

CAPÍTULO 14

DEMÉTRIO, FILHO DE SELEUCO, VEM METER-SE DE POSSE DO REINO DA SÍRIA. ALCIMO O IRRITA CONTRA JUDAS. DEMÉTRIO MANDA NICANOR CONTRA OS JUDEUS. NICANOR FAZ PAZES COM JUDAS. ALCIMO AS PERTURBA. DEMÉTRIO ORDENA A NICANOR QUE LHE REMETA JUDAS PRESO. JUDAS SE RETIRA. NICANOR BLASFEMA CONTRA O TEMPLO. ACUSAM NA SUA PRESENÇA A RAZIAS. MORTE GENEROSA D'ESTE VELHO.

1 Mas passado o espaço de três anos soube Judas, e os que com êle estavam, que Demétrio, filho de Seleuco, tinha vindo pelo pôrto de Trípoli com um poderoso exército, e navios, para se apoderar dos postos vantajosos. (1)

2 E que se tinha feito senhor de diversas províncias, apesar de Antíoco, e do seu general Lísias. (2)

---

(1) MAS PASSADO O ESPAÇO DE TRÊS ANOS — Isto é, 3 anos depois que Eupator subira ao trono, ou o terceiro ano do seu reinado.

QUE DEMÉTRIO, FILHO DE SELEUCO — Já advertimos nas notas ao livro 1, cap. 7, versículo 1, que êste Demétrio era Demétrio Soter, filho de Seleuco IV por sobrenome Filopator. O qual Demétrio tendo ficado em Roma em reféns por seu pai Antíoco Epífanes, teve modo de se ausentar de Roma secretamente, e vir à Síria a recobrar o reino que lhe competia, como filho que era de Seleuco, e tirá-lo das mãos a Antíoco Eupator, seu primo, que indevidamente o possuía, pelo ter usurpado para si seu pai Antíoco Epífanes.

TRÍPOLI — Cidade fenícia e pôrto do mar, a norte de Sidon, entre Biblos e Arados, junto da parte mais elevada da cordilheira do Líbano, chamada Trípoli, nome que significa três cidades, porque se compusera de três colônias distintas, Sidon, Tiro e Arado, lugar ainda hoje de grande importância comercial.

(2) APESAR DE ANTIOCO — O grego diz, depois de ter morto a Antíoco e a Lísias. O que se confirma do 1 Mac 7, 3.4. — Pereira.

3 Ora um certo Alcimo, que tinha sido sumo sacerdote, e que voluntariamente se tinha manchado no tempo da mistura, considerando que êle de nenhum modo podia ter melhoramento de estado, nem acesso ao altar,

4 veio ter com o rei Demétrio no ano cento e cinquenta, oferecendo-lhe uma coroa de ouro e uma palma, além disto também uns ramos, que pareciam ser do templo. E com efeito aquêlle dia não lhe disse nada.

5 Mas tendo achado ocasião oportuna de executar o seu louco intento, chamado por Demétrio ao conselho, e perguntado em que fundamentos e conselhos se estribavam os judeus,

6 respondeu: Aquêles de entre os judeus, que se chamam Assideus, cujo capitão é Judas Macabeu, fomentam guerras, e excitam sedições, e não sofrem que o reino esteja quieto.

7 Porque até eu mesmo despojado da glória que tinha recebido de meus pais (quero dizer do sumo pontificado) vim ter aqui. (3)

8 Primeiramente para guardar por certo a fidelidade que devo ao rei, no tocante aos seus interesses, e secundariamente para negociar também as conveniências de meus compatriotas: Porque tôda a nossa nação está vexada não de mui leves oppressões pela maldade destas pessoas.

9 Assim que, eu te rogo, ó rei, que informando-te miudamente de tôdas estas coisas, olhes pelos interesses tanto da nossa terra, como da nossa nação, conforme a tua bondade por todos já tão conhecida.

---

(3) DA GLÓRIA QUE TINHA RECEBIDO DE MEUS PAIS — Alcimo sim era da prosápia de Aram, 1 Mac 7, 14, mas segundo José, não era da família que até então tinha possuído o Sumo Pontificado. — Calmet.

## 2 Macabeus 14, 10-19

10 Porque enquanto viver Judas, é impossível que haja paz no estado.

11 E depois que Alcimo assim falou, os outros amigos, que mostravam uma declarada inimizade contra Judas, inflamaram ainda mais contra êle a Demétrio.

12 Enviou logo Demétrio por general à Judéia a Nicanor, intendente dos elefantes.

13 Dando-lhe ordem que tomasse com efeito às mãos vivo ao mesmo Judas: E que dissipasse todos os que estavam com êle, e que constituísse a Alcimo sumo sacerdote do grande templo.

14 Então os pagãos que tinham fugido da Judéia por temor de Judas, vieram em magotes unir-se a Nicanor, havendo que as misérias, e perdas dos judeus serviam de prosperidade para os seus negócios.

15 Assim que tendo os judeus ouvido a chegada de Nicanor, e a união dos gentios com êle, cobertas suas cabeças de pó, faziam as suas rogativas àquele que tinha fundado o seu povo, para o conservar eternamente, e que protegia com evidentes prodígios a sua herança.

16 E logo depois partiram êles do lugar onde estavam, por ordem do seu general, e foram pôr-se ao pé do castelo de Dessau.

17 Ora Simão, irmão de Judas, tinha principiado a batalha contra Nicanor: Mas foi aterrado com a imprevista chegada dos inimigos.

18 Todavia Nicanor ouvindo falar do esforço da gente de Judas, e da grandeza de ânimo com que êles pelejavam pela pátria, temia expor-se a um combate sanguinolento.

19 Portanto enviou diante a Possidônio, e a Teodócio, e a Matias, para que presentassem, e recebessem proposições de paz.

20 E como por largo tempo se tomasse deliberação a respeito destas ocorrências e tivesse o mesmo general exposto a causa a todo o exército, foram todos uniformemente de parecer que se aceitasse a concórdia.

21 Pelo que ajustaram os dois generais um dia certo, em que conferenciassem entre si secretamente sôbre o ponto: E para cada um se assentar se tiraram cadeiras: E com efeito lhes foram postas.

22 Entretanto Judas tinha mandado que estivesse gente armada em lugares oportunos, por não succeder que lhes viesse de repente algum mal dos inimigos: E êles tiveram uma conferência tendente ao bom êxito do seu negócio.

23 Ficou pois Nicanor em Jerusalém, e não obrou ali nada contra a equidade, e despediu a multidão de tropas, que se lhe tinham ajuntado.

24 E êle amava sempre a Judas com um amor sincero, e sentia particular inclinação para a sua pessoa.

25 Até lhe pediu que se casasse, e que visse se tinha filhos. Judas se casou: Teve descanso e êles viviam familiarmente um com outro.

26 Mas Alcimo, vendo a amizade, e boa harmonia que havia entre êles, foi ter com Demétrio, e lhe disse que Nicanor favorecia os interêsses dos seus inimigos, e que tinha destinado por seu sucessor dêle Alcimo a Judas que aspirava ao reino.

27 Então exasperado o rei, e todo irritado com as mui detestáveis calúnias que ouvia da bôca dêste mau homem, escreveu a Nicanor, dizendo-lhe que levava por certo muito a mal que êle tivesse feito amizade com Mucabeu, que todavia lhe ordenava que o mais depressa que pudesse ser, lho remetesse prêso a Antióquia.

28 Nicanor, recebida esta nova, ficou todo consternado, e custava-lhe muito haver de violar o concôrto que

## 2 Macabeus 14, 29-37

tinha feito com Macabeu, não tendo recebido agravo algum da sua pessoa.

29 Mas porque não podia resistir ao rei, buscava ocasião favorável para executar a ordem recebida.

30 Entretanto Macabeu, vendo que Nicanor o tratava mais desabridamente que de ordinário, e que lhe mostrava, quando se encontravam, um aspecto mais carrancudo do que costumava, refletindo que esta austeridade não podia proceder de boa causa, convocados alguns poucos dos seus, furtou-se a Nicanor.

31 Quando Nicanor veio a conhecer que êle tinha sido prevenido por Judas com valente resolução, foi ao augustíssimo e santíssimo templo: E oferecendo os sacerdotes as vítimas ordinárias, lhes mandou que lhe entregassem nas mãos a Macabeu:

32 Mas afirmando-lhe êles com juramento, que não sabiam onde estava aquêle que buscava, estendendo a mão para o templo,

33 jurou, dizendo: Se vós me não entregardes Judas debaixo de prisão, eu arrazarei êste templo de Deus, e derribarei o altar, e consagrarei êste templo ao pai Baco.

34 E ditas estas coisas, foi-se. Os sacerdotes porém levantando as mãos ao céu, invocavam aquêle que sempre se tinha declarado protetor da sua nação, dizendo assim:

35 Senhor de todo o universo, que de nada necessitas, tu quiseste que se edificasse um templo da tua habitação no meio de nós.

36 Agora pois, ó santo dos santos, ó Senhor de tôdas as coisas, isenta para sempre de profanação esta casa, que há pouco foi purificada.

37 Então foi acusado diante de Nicanor um dos anciãos de Jerusalém, chamado Razias, homem zeloso

pela cidade, e que estava em grande reputação: O qual era chamado o pai dos judeus, pelo afeto que lhes tinha.

38 Êste já de tempos muito atrasados fazia uma vida puríssima no judaísmo, e estava pronto para entregar o seu corpo e a sua vida, por perseverar assim até o fim.

39 Querendo pois Nicanor mostrar o ódio que tinha dos judeus, mandou quinhentos soldados a prendê-lo:

40 Porque tinha para si, que se seduzisse a êste homem, haveria êle de causar um grandíssimo estrago aos judeus.

41 A tempo pois que estas tropas forcejavam por entrar na sua casa, e arrombar a porta, e pôr-lhe fogo, como êle se viu a ponto de ser prêso, deu em si um golpe com a espada.

42 Escolhendo antes morrer nobremente do que ver-se sujeito a pecadores, e padecer ultrajes indignos do seu nascimento. (4)

43 Mas como pela pressa com que o deu, não fôra mortal o golpe, e entrando tôda aquela soldadesca de tropel em sua casa correndo com extraordinária resolução ao muro, se precipitou êle mesmo animosamente de alto a baixo sôbre o povo:

44 Tendo-se todos afastado com presteza, para não dar em cima dêles a queda, caiu no chão, dando primeiro com o meio da cerviz: (5)

---

(4) **ESCOLHENDO ANTES MORRER NOBREMENTE** — Esta exposição do fato deve-se tomar, não como palavras de quem aprova o que escreve, mas como palavras de quem exprime o juízo, que Razias fazia da sua ação, segundo os princípios em que estavam os judeus daquele tempo, quando davam por uns heróis dignos de todo o louvor, os que em tais circunstâncias se matavam por não virem às mãos de seus inimigos.

(5) **CAIU NO CHÃO, DANDO PRIMEIRO COM O MEIO DA**

45 E como ainda respirasse, tendo cobrado alentos se pôs em pé: E não obstante correr-lhe o sangue em largos rios, e estando muito maltratado com as feridas, atravessou numa carreira pelo meio do povo:

46 E pôsto sôbre um escarpado penedo, e tendo já perdido quase todo o sangue, tirando do corpo para fora as suas entranhas, com ambas as mãos as lançou sôbre o povo, invocando o Senhor da vida e da alma, para que lhas tornasse a dar algum dia: E assim acabou a vida. (6)

## CAPÍTULO 15

NICANOR QUER ATACAR OS JUDEUS. BLASFEMA CONTRA O SENHOR. JUDAS EXORTA OS SEUS E CONTA-LHES UMA VISÃO QUE TEVE. DESBARATA O EXÉRCITO DE NICANOR. NICANOR E' ACHADO MORTO NO CAMPO DA BATALHA. A SUA CABEÇA E A SUA MÃO SÃO PENDURADAS À VISTA DE TODOS. AÇÕES DE GRAÇAS POR ESTA VITÓRIA. FESTA INSTITUÍDA EM MEMÓRIA DELA.

1 Orã Nicanor, tanto que soube que Judas estava nas terras de Samaria, resolveu atacá-lo com tôdas as suas fôrças no dia do sábadô.

2 E quando os judeus, que se viam constringidos

---

**CERVIZ** — O grego da edição romana diz: "Caiu sôbre o meio do ventre". Outros exemplares: "Caiu no chão no meio da turba". A diferença vem, de que a mesma voz grega significa ventre, e significa o lugar vazio de edificios. Mas com isto ainda se não sabe de onde procedeu: pois o latino intérprete, venit per mediam cervicem, caiu dando primeiro com a cabeça.

(6) **E ASSIM ACABOU A VIDA** — A ação de Razias em se matar a si mesmo divide os sentimentos dós intérpretes. Santo Agostinho na carta 204 escreve: "A sua conduta é mais admirável do que prudente." A Escritura narra o fato sem o louvar nem o censurar. Dêste parecer são S. Marcos, Calmet e outros. Nelid Alexandre condena-o.